

## Apresentação

A Série *Esboços* surge como um espaço destinado à publicação de artigos de autoria dos alunos do Mestrado em História, da Universidade Federal de Santa Catarina. Isto significa que os textos, nela reunidos, representam um momento de reflexão sobre as pesquisas em andamento para a dissertação.

Daí o nome *Esboços* que, para nós, é pleno da linguagem que comunica o sentido destes trabalhos.

Simboliza o esboço, um desenho preliminar, em escala menor, como o *Arqueiro* de Tintoretto que se vê na ilustração da capa, renunciando a composição e os efeitos de luz do trabalho final. E como tal, nossos artigos devem ser lidos como uma primeira referência, como algo inacabado, como um momento na trajetória da realização de uma obra. Sem contornos nítidos, sem cores muito claras ou vivas, sem detalhes bem delineados.

De outra feita, o esboço pode ganhar o *status* de obra, ao ser apreciado na galeria de arte, como parte da produção do artista. Momento em que o autor desenhou certos pormenores que viriam a integrar sua grande composição ou, o que é ainda mais importante, representa um momento de inspiração, um momento de realização, o momento em que a obra foi sonhada.

Considerando que a obra do historiador conserva sempre o caráter inacabado, pois que ela nunca chega senão a esboços com seus contornos difusos, ao tentar pintar retratos de fenômenos em movimento, ocorridos com homens e mulheres em processos relacionais, sem jamais se deixarem apanhar em formas definitivas, nossos artigos são ambíguos. Podem ser lidos como uma passagem na trajetória da nossa pesquisa para a dissertação final.

Mas a leitura também pode se encerrar neles mesmos, discutir o que eles contém, exigir deles a evolução e o sentido a que se propuseram. O caráter inacabado não é prerrogativa destes trabalhos, mas do ofício do historiador.

De qualquer forma, o que é importante é que a publicação de trabalhos desta natureza, constitui-se em rica oportunidade para os alunos exporem, num ponto do processo de elaboração da dissertação, o seu tema de pesquisa e os possíveis encaminhamentos de suas abordagens, para sujeitarem-se às críticas e às contribuições do público leitor. Assim, além de

enriquecer o próprio trabalho, significa exercitar o debate acadêmico, tão salutar na construção do conhecimento.

Trata-se, ainda, de ampliar a dinâmica do Curso ao propiciar outros espaços para a exposição e o debate de sua produção acadêmica, fazendo com que a apresentação final da dissertação não seja a única privilegiada para a crítica e autocrítica de sua atuação. Neste sentido, a iniciativa é especialmente relevante, no momento em que o Curso tem introduzido novas perspectivas de pesquisas. Dentro das premissas da "nova história cultural", vários temas têm abordado questões do cotidiano, relação de gênero, linguagem, imaginário e representação, público e privado, experiência, tradição e memória, entre outras.

Com grande ênfase na cultura, os estudos voltam-se para os processos de construção das condições materiais da vida, dos modos de viver, tanto quanto dos valores, hábitos, comportamento, atitudes e crenças que podem ser compreendidos a partir do fragmento.

E o fragmento é sempre polissêmico; só pode anunciar seus esboços, requer um olhar perspectivo.

*Maria Bernardete Ramos Flores*